Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Povo (Campinas) **Class.:** 25

Data: 29 de Outubro de 1980 **Pg.:**

Eles buscam ajuda

Diário do Povo Campinas. 29.10.80

A terra eles já tem. Falta agora ferramentas para alguma agricultura, pois a caça está totalmente fora de cogitação. E' por este motivo que dois irmãos, caciques da aldeia Cruáia, fronteira do rio Iriri com Altamira no Pará, estão percorrendo todo o Brasil. Em todos os lugares por onde passaram, venderam artesanato e raízes de plantas. Agora os dois caciques chegaram a Campinas e ao contrário dos outros locais, acreditam que aqui o povo não gosta muito de índio.

Itairano e Eton Arikua Cruaiá, os dois caciques da tribo dos Cruiaiá, chegaram anteontem a Campinas. Foram à Prefeitura e à Setec, para conseguir um alvará. Com este documento eles iriam expor no Largo do Rosário, um local de muito movimento, artigos artesanais e raízes de plantas para chás e remédios. O alvará foi-lhes negado, pois durante os dez próximos dias o Largo deverá estar ocupado com a Campanha de Trânsito da Setram.

José Oswaldo Correa, presidente da Setec, diz que a questão não é do preconceito, mas apenas de vagas disponíveis. Ele se dispõe, inclusive, a "bater um papo prolongado" com os dois caciques e propor um outro local para que possam expor.

Há seis meses os índios Cruáia ganharam a terra onde estão, entre o rio Iriri e Altamira no Pará, mas a alimentação da tribo ficou difícil. As lutas constantes com jagunços das fazendas próximas destruiram plantações dos Cruáia e espantaram a caça, hoje inexistente na região. Quase 180 famílias Cruáia ficaram praticamente sem comida e foi a partir daí que os dois irmãos resolveram pedir uma autorização para a Funai, única maneira dos índios deixarem seus territórios — para que pudessem viajar e comprar ferramentas para o plantio.

Se eles nada conseguirem da Prefeitura ou autarquias municipais, Itairano e Eton Cruáia recorrerão à Justiça.